

Carlos Alberto Carvalho, jornalista

Por Sabrina Ortácio

“Quando se fala em comunicação, temos que distinguir dois importantes níveis: o interno e o externo. Em ambos, a coordenação das atividades, feita por um setor especializado na área de comunicação, é imprescindível.”

O jornalista e professor Carlos Alberto Carvalho, presidente do Conselho Gestor da UNITV, canal universitário de Porto Alegre, é o convidado desta edição da Revista Conexão UniRitter. Bacharel em Comunicação Social, Ciências Sociais e Direito e pós-graduado em Marketing, Carvalho tem ampla folha de serviços prestados ao magistério superior e ao jornalismo gaúcho. Coordenou o setor de comunicação de dois governos estaduais e dirigiu, por 17 anos, a Assessoria de Comunicação Social da PUCRS.

✘ Como começou sua carreira de jornalista?

O início de minha atividade na área de comunicação ocorreu aos 17 anos, quando eu era aluno do curso Científico do Colégio das Dores, em Porto Alegre. Na oportunidade, participei de um concurso para locutor-noticiarista da Rádio Gaúcha, sendo aprovado em primeiro lugar, entre mais de cem candidatos. O fato contribuiu para a minha decisão de ingressar no curso de Comunicação Social e optar pela profissão.

✘ O que o senhor mais gosta na sua profissão?

O que mais me fascina no jornalismo é a oportunidade que tem o profissional de, com liberdade e responsabilidade, realizar uma comunicação objetiva e transparente, em defesa dos valores éticos e morais.

✘ Ao longo de sua carreira, onde o senhor exerceu suas atividades?

Em veículos de comunicação, além da Gaúcha, trabalhei na Rádio da Universidade, na Rádio e Televisão Difusora, na TV Educativa e, nos últimos nove anos, na UNITV. Em paralelo, exerci o magistério universitário na PUCRS, UFRGS, Feevale e UCS, atuando também como assessor de comunicação social no Governo do Estado e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

✘ O senhor poderia relembrar um momento marcante em sua atividade profissional?

No contato permanente com pessoas e fatos diferentes, o profissional de comunicação renova emoções a cada instante, todos os dias, a toda hora. Em razão disso, é impossível destacar apenas um

episódio. Relembro, entretanto, alguns momentos que me deixaram indelévels recordações. Entre eles, a participação na cerimônia de inauguração da Rádio da Universidade e a transmissão de abertura da TV Difusora. Fui o primeiro apresentador da emissora a aparecer no vídeo. Tive, também, a satisfação de implantar a Assessoria de Comunicação do Governo do RS, em 1971. Na última década, causou-me especial alegria a confiança dos dirigentes da PUCRS, da UFRGS, do UniRitter e da UFCSPA, Instituições de Ensino Superior que integram a UNITV, ao ser eleito e reeleito, por duas vezes, para a presidência do canal universitário de Porto Alegre, cargo que ocupo até hoje. Mais recentemente, a emoção por ser distinguido pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado no Estado como Personalidade de Comunicação Social.

✘ Se não fosse jornalista gostaria de atuar em que área?

Em qualquer área que me permitisse estimular o diálogo entre as pessoas, onde a troca de informações, na busca da interação, estivesse no patamar mais elevado.

✘ Qual a importância da comunicação e de uma assessoria especializada na área dentro de uma empresa ou instituição?

Quando se fala sobre o assunto, temos que distinguir dois importantes níveis: o interno e o externo. Em ambos, a coordenação das atividades, feita por um setor especializado na área de comunicação, é imprescindível. A comunicação interna é uma ferramenta de gestão básica, pois os empregados precisam ser parceiros e quanto mais bem informados estiverem, mais comprometidos ficarão com a instituição e com a qualidade dos serviços que ela realiza. Por outro lado, externamente, a comunicação com a sociedade também deve ser considerada como um serviço público essencial. É preciso assegurar um fluxo constante de informações à coletividade sobre o trabalho que a organização realiza, além de tomar conhecimento das expectativas e anseios dos diversos segmentos a que está direta ou indiretamente ligada. Não se pode esquecer, dentro desse contexto, a necessidade da comunicação integrada, que tenha a pessoa como centro, como foco principal.

✘ O que representou para o senhor o Prêmio Personalidade de Comunicação Social concedido pelo Sinepe/RS?

O reconhecimento pelo trabalho realizado proporciona sempre grande emoção a um profissional, mesmo que tenha,

como é o meu caso, muitos anos de exercício no jornalismo e no magistério universitário ligado à área. A distinção conferida pelo Sinepe-RS representa mais um estímulo para que eu continue atuando, sempre com maior empenho, somando o meu esforço ao de milhares de profissionais de comunicação social em atividade no país.

✘ Qual o papel que a UNITV desempenha para a universidade?

Mesmo com as limitações impostas pelo sistema de televisão a cabo, há indicadores de que a UNITV, especialmente depois de passar para o line-up digital da Net, está obtendo uma resposta muito positiva do telespectador, podendo, assim, contribuir mais efetivamente para a aproximação da universidade com a sociedade. No momento atual, com o início das transmissões da TV Digital e a implantação da TV Pública, são boas as perspectivas para a ampliação da visibilidade dos canais universitários. Apenas para exemplificar, registro que, dentro do Canal de Educação, destinado pela União para programações de natureza educativo-cultural, deverá ser assegurada a veiculação de programas, preferencialmente sobre temas regionais, produzidos por emissoras ligadas a Instituições de Ensino Superior. Isso, certamente, trará benefícios para a uni-

versidade. A televisão é uma importante ferramenta para a educação e para a transmissão de conhecimentos. Utilizá-la de forma adequada é um imperativo de responsabilidade social.

✘ Todos os anos as Universidades lançam novos profissionais de Jornalismo no mercado. Qual o seu recado para eles?

Os novos jornalistas devem ter plena consciência de que o perfil do profissional da área está se alterando com muita velocidade. É essencial, portanto, uma atualização permanente, a fim de que possam estar preparados para atender as exigências do mercado. A Internet e a TV Digital, por exemplo, abrem possibilidades inovadoras para a narrativa jornalística, com a participação interativa do leitor, do ouvinte e do telespectador. Os fundamentos necessários para um bom trabalho jornalístico não mudam, mas o profissional precisa saber usar os extraordinários avanços da tecnologia que podem auxiliá-lo a realizar uma comunicação clara e eficaz.

UNITV
Entrevistas

